

Relatório do Conselho de Administração

(Exercício económico de 2009)

1. Generalidades

Numa apreciação ao histórico da exploração da Cabnave, o exercício económico de 2009 pode ser considerado de bom, aliás é um dos poucos que, ao longo dos anos, apresenta resultados positivos. Apesar desse resultado ser limitado, e como todos os outros resultados ignorar os custos da utilização das instalações e equipamentos cedidos em regime de aluguer, é animador verificar a evolução positiva da exploração.

O nível atingido resulta de um crescimento do mercado, que se tem verificado ao longo dos últimos três anos. A procura por serviços da Cabnave tem crescido com clientes e potenciais clientes de várias paragens. Também tem-se verificado um reforço na fidelização de clientes que simultaneamente à maior aproximação têm aumentado de forma efectiva o volume de trabalhos solicitados.

Tudo indica que se está perante uma oportunidade do mercado de reparação naval em Cabo Verde, que poderá estar ligada a uma evolução favorável das vantagens comparativas. Essa oportunidade, cria condições para o relançamento da exploração, o que impõe a tomada de decisões estratégicas, nomeadamente sobre realização de novos investimentos. Trata-se de uma oportunidade cujo aproveitamento será tanto mais efectivo, quanto maior for o entrosamento conseguido entre os órgãos decisores da empresa e algumas instituições externas com capacidade de influenciar positivamente as acções.

Nas condições actuais, as infraestruturas e os equipamentos, os recursos humanos, bem como os recursos financeiros, são três pilares fundamentais para que se possa otimizar as oportunidades de relançamento da actividade de reparação naval.

Ao longo do ano, o Estaleiro contou com uma carga de trabalho regular, distribuída de forma muito próxima entre os diversos meses, tendo-se contudo, registado uma maior pressão entre os meses de Abril a Agosto. A forma regular dessa distribuição teve consequências positivas na gestão, dada a inerente maior capacidade de previsão.

A maior estabilidade conseguida melhorou os fluxos financeiros, que contudo têm sido insuficientes para responder às inúmeras necessidades decorrentes do funcionamento normal, nesta fase de incremento das actividades, bem como da recuperação de algumas condições de trabalho que se depreciaram com o tempo. Também a gestão da dívida dos fornecedores continua a sentir as dificuldades decorrentes da insuficiência de recursos financeiros, não obstante alguma diferença para melhor, uma vez que a exploração se encontra num patamar mais elevado.



É este o quadro genérico decorrente da exploração que atingiu o volume de vendas no valor de 339.594.930\$00, com um crescimento de 38.8% relativamente ao ano anterior, evidenciando a expansão dos negócios que se tem verificado nos últimos anos. De igual modo os resultados líquidos continuaram a evolução crescente, com a particularidade de neste exercício terem passado a valores positivos, ao atingirem o valor de 12.108.759\$80, que embora modesto, assume um simbolismo especial, por contrariar a tradição de resultados negativos.

Como nos anos anteriores, referimo-nos a valores relevantes que não constam do balanço, tais como IUR- PC de 2001 no valor de 69.977.483\$00, reclamados pela DGCI e contestado pela Cabnave, acrescido das respectivas penalizações pelo não pagamento desse valor, bem como dos agravamentos pelo não pagamento do IUR-PS. Também não constam do balanço as penalizações referentes às contribuições em dívida para com o INPS.

Considerando o pior cenário, a estimativa global dos valores acima referidos pode atingir os 91.390 contos para o Tesouro e 50.822 contos para o INPS.

Entretanto a questão dessas dívidas está a ser analisadas no âmbito do processo de privatização da Cabnave, o que deve conduzir à sua regularização definitiva.

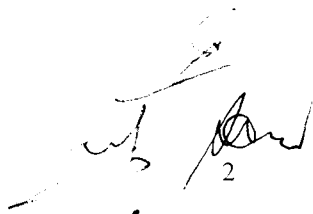
2. Actividade Comercial

De 2007 a 2009 o volume de vendas tem tido uma evolução crescente. Começou com 14% em 2007, seguido de 6% em 2008 e em 2009 teve um forte incremento de 38.8%, ao se situar nos 339.595 contos. Tal evolução faz crer que se está a consolidar uma efectiva recuperação do mercado de reparação naval, e que se está mais próximo de um quadro de exploração que permite uma maior estabilidade funcional.

Mantêm-se os sinais de aumento de interesse pelos serviços de reparação naval, por parte de novos clientes, assim como a vontade expressa de alguns clientes de transferirem as suas bases para S. Vicente, sendo que já existem acções práticas a confirmarem essa vontade.

A estrutura existente actualmente não permite dar resposta ao aumento da demanda verificada, o que continua a impor a recusa ou o adiamento de algumas encomendas. Assim, a necessidade de mobilização de recursos que possam aumentar a capacidade de resposta do estaleiro, em termos de mão-de-obra e equipamento, é uma prioridade, para o sucesso da política comercial.

Ao longo do ano foram reparados 81 barcos, dos quais 66 foram reparados em seco e 15 a flutuar. Globalmente foram reparados mais 6 barcos que no ano anterior. No entanto os números parcelares são mais interessantes visto que os barcos reparados em seco, que normalmente representam melhores negócios, aumentaram em 14, tendo havido uma redução das reparações a flutuar de 8 barcos.



2

O volume de negócios afecto à reparação naval atingiu o valor de 326.563 contos, repartidos entre barcos nacionais com 115.844 contos e os estrangeiros com 210.719 contos. Essa repartição de 35.5% e 64.5%, entre os mercados nacional e estrangeiro, respectivamente, evidencia um aumento do peso relativo do mercado estrangeiro em 17.2% comparativamente ao ano anterior. Com efeito, pelo potencial dos dois mercados, o estrangeiro é o mais propenso ao crescimento, o que efectivamente aconteceu, tendo o mercado nacional conseguido manter o seu peso absoluto muito próximo do que teve no ano passado.

Os vinte maiores clientes representam um volume de negócios de 282.715 contos, sendo que desses 11 são estrangeiros e 9 nacionais. Analisados apenas os dez maiores clientes, estes representam 257.597 contos, com 6 estrangeiros e 4 nacionais.

No que toca ao mercado das obras terrestres, a facturação global foi de 12.643 contos. Este mercado conheceu um decréscimo de 33.5%, que em valor absoluto representa menos 6.365 contos, relativamente ao ano de 2008. Essa redução é parcialmente entendida como o resultado natural de se ter privilegiado o segmento da reparação naval, como sendo o prioritário, particularmente numa altura em que a procura excedia a capacidade de resposta do Estaleiro.

3. Actividade Produtiva

No ano 2009 viveu-se uma situação nova no Estaleiro ao não haver disponibilidade em capacidade de alagem, equipamentos, ferramentas e mão-de-obra para responder às solicitações de trabalho. Por outras palavras a demanda foi superior à capacidade de resposta do Estaleiro.

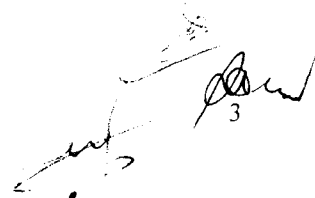
É necessário que se consiga ter as instalações a funcionar bem, desde a plataforma de alagem aos meios de elevação e transporte, às máquinas de soldadura, de ferramentas e todo o equipamento indispensável ao processo produtivo. Não tendo sido possível atingir esse objectivo, teve-se que manter em funcionamento alguns equipamentos em mau estado, com elevados custos de manutenção e funcionamento.

A situação actual do Estaleiro impõe a urgência de fortes investimentos de reposição e “up-grading” das instalações e equipamentos.

A actividade produtiva cresceu em 2009, tendo sido trabalhadas 304.576 horas homem (hH), sendo 206.464hH (68%) nas reparações, 7.464 hH (2%) nas obras terrestres e 90.648 hH (30%) nas obras internas.

Do total das horas trabalhadas, 165.202 hH (54%) foram realizadas por pessoal sazonal que representou neste exercício a maior parte da força de trabalho da Empresa.

O desemprego do pessoal efectivo, que em anos anteriores rondava as 60.000 hH, equivalente a aproximadamente 33% das horas efectivas disponíveis, foi em 2009 de apenas 27.553 hH (9%), o que é demonstrativo da melhoria do desempenho da Cabnave no ano em análise.



4. Recursos Humanos

A falta de renovação do quadro de pessoal tem sido apontada como uma das principais insuficiências ligadas aos recursos humanos. A situação que vinha se agravando, particularmente em consequência do aumento da procura dos serviços de reparação da Cabnave, verificada nos últimos anos, fez com que, em reacção, se tivesse decidido intensificar as acções de formação.

Com um maior número de jovens em formação dentro de algum tempo a Cabnave estará em condições de rejuvenescer e reforçar o seu quadro de pessoal. Ainda na linha desse mesmo objectivo, está preparado um plano que contempla a resolução da situação de uma relação laboral precária, que vários bons profissionais têm mantido com a Cabnave, para iniciar no exercício económico de 2010.

A par das questões do rejuvenescimento e do reforço da força laboral, a mobilidade na carreira dos trabalhadores, é um aspecto da gestão de pessoal que está a merecer uma atenção especial, tendo-se iniciado, mesmo que de forma modesta alguma reclassificação do pessoal. Por bem, regista-se que os trabalhadores têm-se revelado pacientes e compreensivos, frente à difícil situação que, até o ano anterior, impôs que estivessem em média onze anos sem progressão na carreira.

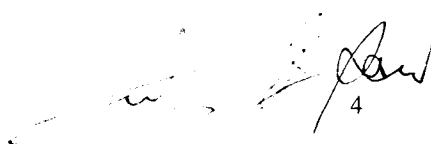
Na actualidade assume relevância a necessidade de uma adequada gestão das ansiedades do pessoal, decorrentes de incertezas e dúvidas relativamente ao processo de privatização da Cabnave, não obstante os vários encontros promovidos pela Administração, com o objectivo de manter os trabalhadores minimamente informados do curso dos acontecimentos.

A 31 de Dezembro de 2009 o quadro do pessoal efectivo contava com 133 empregados, tal como há um ano atrás, sendo que a distribuição por sexo era de 122 masculinos e 11 femininos.

Nessa data, a composição etária por escalões até 30 anos, de 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e superior a 50 anos, era de 5, 8, 79, e 41 pessoas respectivamente. Para os mesmos escalões etários, a 31 de Dezembro de 2008, a composição era de: 6; 10; 90 e 27 pessoas.

Tal como nos anos anteriores, o trabalhador sazonal contribuiu de forma significativa para o desempenho da Cabnave. Aliás o número de trabalhadores sazonais é expressivo e com uma intervenção cada vez mais determinante a nível da qualidade. Por essas razões de entre outras, está-se a preparar alterações graduais desse estatuto, de modo a valorizar e dignificar uma parte significativa dos recursos humanos da Cabnave.

Em 2009 foram utilizados 222 trabalhadores sazonais, mais 59 que no ano de 2008, em que foram utilizados 163 desses trabalhadores. A maior concentração desses trabalhadores ocorreu no mês de Julho, num total de 107, enquanto que a média mensal do ano foi de 93, quando no ano anterior tinha sido de 88.



4

O esforço de formação de operários continua como um imperativo da maior procura dos serviços da Cabnave, pelo que foram iniciados um curso de mecânica e tubos, outro de caldeiraria, enquanto que um curso de decapagem e pintura, que é de menor duração foi iniciado e concluído.

Aproveitou-se ainda alguma formação externa, como seja sobre o “novo normativo contabilístico” e sobre “oportunidade de negócio na era da globalização”.

5. Situação Económica e Financeira

Como é esperado, as operações correntes de exploração de um ano para outro, nunca serão suficientes para alterar a configuração da estrutura financeira, formada ao longo dos vários anos de existência da Cabnave. Mesmo com uma exploração positiva, pela dimensão do desequilíbrio, as melhorias nos indicadores são pouco perceptíveis, como é o caso do exercício de 2009. Aliás já se tem dito que qualquer alteração significativa do quadro actual só será possível com uma acção de saneamento financeiro.

Os activos correntes cresceram 39.169 contos relativamente ao ano anterior, sendo que o principal responsável por essa evolução foi o crescimento dos créditos a clientes, em resultado do significativo crescimento das vendas.

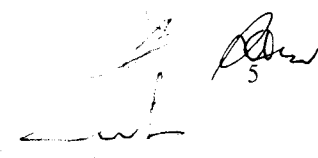
Por outro lado, o passivo corrente cresceu 24.220 contos, com uma maior contribuição dos fornecedores que cresceram 19.116 contos. Também o crescimento da dívida aos fornecedores é resultante de maiores necessidades de aquisição de bens e serviços, para responder ao maior volume de vendas verificado. Todavia este aumento teria sido menor se não houvesse um elevado valor de dívidas no início do período. Tal observação não pretende considerar a situação das dívidas de normal, uma vez que existe um significativo atraso na sua regularização.

Por tudo o que foi observado até agora, a conclusão maior é de que a melhoria verificada na exploração, alivia algum “stress” à tesouraria, porque permite uma maior frequência de pagamentos aos fornecedores, no entanto ainda revela-se insuficiente para reduzir de forma significativa o volume de dívidas, e para permitir planear a aquisição de alguns equipamentos essenciais para um melhor desempenho da exploração.

A confirmar aquela observação, verifica-se que nos passivos não correntes se mantêm valores significativos de dívida a fornecedores e ao Estado e outros entes públicos. Tais valores revelam assim, que não obstante a melhoria da exploração, a questão financeira e particularmente a tesouraria, continua a ser um sério problema a resolver.

Pelo que já é sobejamente conhecido, não se refere à estrutura do capital, pois o desequilíbrio financeiro é tão acentuado que a análise dos indicadores não teria significado.

A nível económico os dados mais relevantes referem-se ao aumento das vendas em 38.8%, ou seja, um crescimento em valor absoluto de 94.871 contos, bem como do

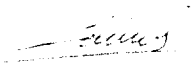


resultado líquido que passou de 26.151 contos negativos, para 12.109 contos positivos. Significativo é também verificar que o VAB aumentou 51.898 contos, que representa uma melhoria em 37.7%.

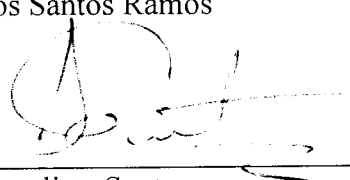
Essa evolução impôs um aumento a nível dos custos, sendo de destacar as três principais rubricas de custos: “pessoal”, “materiais” e “fornecimentos e serviços”, que conheceram aumentos absolutos de 18.794, 17.047 e 12.540 contos, enquanto os aumentos percentuais foram de 12.8%, 25.3% e 26.6%, respectivamente.

Mindelo, 31 de Maio de 2010

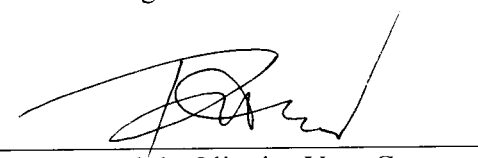
O Conselho de Administração



Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel de Oliveira Vera Cruz

BALANCETE DO RAZÃO GERAL - EM 31.12.2009

CÓD.	DESCRIÇÃO	BALANCETE FINAL		SALDOS	
		DÉBITO	CRÉDITO	DEVEDOR	CREDOR
11	CAIXA	155.750.934,00	152.917.499,00	2.833.435,00	0,00
12	DEPÓSITOS A ORDEM	317.343.634,50	306.669.168,00	10.674.466,50	0,00
21	CLIENTES	706.386.937,60	544.692.286,40	371.126.897,80	209.432.246,60
22	FORNECEDORES	202.141.072,00	313.790.163,00	169.010,00	111.818.101,00
23	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	37.038.215,00	1.162.226.929,60	0,00	1.125.188.714,60
24	ESTADO E OUTROS E. PÚBLICOS	64.201.653,00	246.888.446,00	20.236.965,00	202.923.758,00
25	ACCIONISTAS/SÓCIOS	0,00	8.604.222,50	0,00	8.604.222,50
26	OUT. CONTAS A RECEBER E PAGAR	204.483.687,00	1.088.995.729,70	198.948.400,00	1.083.460.442,70
27	PESSOAL	132.369.820,00	146.452.364,00	1.757.507,00	15.840.051,00
28	DIFERIMENTOS	15.435.200,80	137.260.314,10	9.728.074,70	131.553.188,00
29	PROVISÕES	0,00	7.194.100,00	0,00	7.194.100,00
35	PRODUTOS E TRABALHOS CURSO	9.913.541,00	9.913.541,00	0,00	0,00
36	MATÉRIAS PRIMAS SUB. CONSUMO	271.087.271,30	210.180.357,20	60.906.914,10	0,00
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	45.292.086,00	2.500.000,00	42.792.086,00	0,00
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	135.818.103,00	118.809.315,00	134.061.937,40	117.053.149,40
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	685.603,00	0,00	685.603,00	0,00
51	CAPITAL	0,00	220.000.000,00	0,00	220.000.000,00
55	AJUSTAM. EM ACT. FINANCEIROS	0,00	24.840.769,00	0,00	24.840.769,00
58	RESERVAS	0,00	18.057.828,00	0,00	18.057.828,00
59	RESULTADOS	2.881.815.795,10	459.770.520,80	2.434.154.034,10	12.108.759,80
61	GAST. C/INV. VEND. E CONS. V.P	94.436.719,10	94.436.719,10	0,00	0,00
62	FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS	59.674.362,10	59.674.362,10	0,00	0,00
63	GASTOS COM PESSOAL	165.103.027,00	165.103.027,00	0,00	0,00
64	GASTOS DEPREC. E AMORTIZAÇÃO	3.057.809,10	3.057.809,10	0,00	0,00
65	PERDAS POR IMPARIDADE	4.511.900,00	4.511.900,00	0,00	0,00
68	OUTROS GASTOS	2.670.711,00	2.670.711,00	0,00	0,00
69	PERDAS DE FINANCIAMENTO	9.408.709,00	9.408.709,00	0,00	0,00
71	VENDAS	9.208.605,00	9.208.605,00	0,00	0,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	349.241.639,00	349.241.639,00	0,00	0,00
73	TRABALHOS P/PRÓPRIA ENTIDADE	2.238.005,00	2.238.005,00	0,00	0,00
74	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	1.817.843,00	1.817.843,00	0,00	0,00
78	OUTRAS RENDIMENTOS	7.306.773,10	7.306.773,10	0,00	0,00
79	GANHOS DE FINANCIAMENTO	14.446,00	14.446,00	0,00	0,00
TOTAL		5.888.454.101,70	5.888.454.101,70	3.288.075.330,60	3.288.075.330,60

O TÉCNICO DE CONTAS


 Maria Helena S. M. Baptista

BALANÇO (individual) em 31 de Dezembro de 2009

Unidade Monetária: ECV

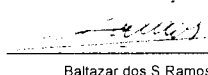
Rúbricas	2009		
	31-12-2009		31-12-2008
	Notas	Valores	Valores
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.1		
Edifícios e Outras Construções		0,00	0,00
Equipamento básico		15.422.686,00	6.149.299,90
Equipamento de transporte		159.203,00	525.439,50
Equipamento administrativo		954.434,00	973.139,00
Outros activos fixos tangíveis		1.158.068,00	628.487,70
Participação financeira - método da equivalência patrimonial	3.2	42.792.086,00	39.668.658,00
Clientes	3.3	64.041.726,60	48.053.865,00
Estado e outros entes públicos		9.748.005,00	7.066.975,00
Outras Contas a Receber		194.772.289,00	194.770.834,00
Diferimentos	3.4	8.882.203,00	8.686.180,00
Total do activo não corrente		337.930.700,60	306.522.878,10
Activo corrente			
Inventários			
Trabalhos em Curso		0,00	9.913.541,00
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo		60.906.914,10	67.859.490,00
Clientes	3.3	106.191.750,60	64.704.649,00
Adiantamentos a fornecedores		169.010,00	366.540,00
Estado e outros entes públicos		10.488.960,00	2.681.030,00
Outras contas a receber		5.713.618,00	1.110.210,00
Diferimentos	3.4	845.871,70	376.841,10
Caixa e depósitos bancários		13.507.901,50	11.642.477,50
Total do activo corrente		197.824.025,90	158.654.778,60
Total do activo		535.754.726,50	465.177.656,70
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio		220.000.000,00	220.000.000,00
Reservas Legais		8.987.679,50	8.987.679,50
Outras Reservas		9.070.148,50	9.070.148,50
Ajustamentos em activos financeiros		24.840.769,00	24.338.658,00
Resultados Transitados		-2.434.154.034,10	-2.408.002.897,10
Resultado Líquido do período		12.108.759,80	-26.151.137,00
Total do capital próprio		-2.159.146.677,30	-2.171.757.548,10
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Adiantamentos de Clientes	3.3	6.205.194,00	6.205.194,00
Fornecedores		33.431.932,00	33.197.932,00
Financiamentos Obtidos		1.119.188.714,60	1.156.226.929,60
Estado e Outros entes Públicos		176.236.341,00	148.934.981,00
Accionistas/Sócios		8.604.222,50	8.604.222,50
Outras Contas a pagar		1.075.961.628,70	1.069.751.235,70
Diferimentos	3.4	130.682.482,00	93.644.267,00
Provisões		7.194.100,00	7.194.100,00
Total do passivo não corrente		2.557.504.614,80	2.523.758.861,80
Passivo corrente			
Fornecedores		78.386.169,00	59.269.896,00
Adiantamentos de Clientes	3.3	2.333.632,00	6.967.942,00
Estado e Outros entes Públicos		26.687.417,00	29.583.982,00
Financiamentos Obtidos		6.000.000,00	0,00
Outras Contas a pagar		23.118.865,00	12.024.238,00
Diferimentos	3.4	870.706,00	5.330.285,00
Total do passivo corrente		137.396.789,00	113.176.343,00
Total do passivo		2.694.901.403,80	2.636.935.204,80
Total capital próprio e do passivo		535.754.726,50	465.177.656,70

O TÉCNICO DE CONTAS

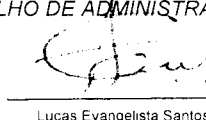
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



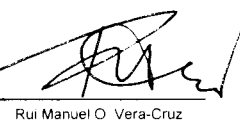
Maria Helena S. M. Baptista



Baltazar dos S. Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel O. Vera-Cruz

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

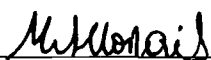
Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro de 2009

UNIDADE MONETÁRIA: ECV(1)

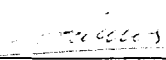
		31-12-2009	31-12-2008
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços		339.594.930,0	244.723.475,0
Subsídios à Exploração		1.817.843,0	0,0
Variação nos inventários de produção		9.913.541,0	5.761.704,1
Trabalhos para a própria entidade		2.238.005,0	1.769.263,0
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas		84.523.178,1	67.475.905,5
Resultado operacional bruto		249.214.058,9	184.778.536,6
Fornecimentos e serviços externos		59.674.362,10	47.134.737,9
Valor acrescentado bruto		189.539.696,8	137.643.798,7
Gastos com o pessoal		165.103.027,0	146.309.526,0
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		4.511.900,0	4.518.920,0
Outros rendimentos e ganhos		7.321.219,1	7.944.177,0
Outros gastos e perdas		2.670.711,0	6.174.338,0
Resultado antes de depreciações, amort., perdas/ganhos de financiamento e impostos		24.575.277,9	-11.414.808,3
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização		3.057.809,1	4.009.684,7
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		21.517.468,8	-15.424.493,0
Juros e Perdas similares suportados		9.408.709,0	10.726.644,0
Resultado antes de impostos		12.108.759,8	-26.151.137,0
Resultado líquido do período		12.108.759,8	-26.151.137,0

O TÉCNICO DE CONTAS

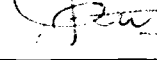
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Maria Helena S.M. Baptista



Baltazar dos S. Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel O. Vera-Cruz

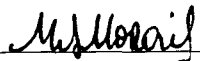
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

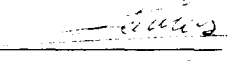
Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro de 2009

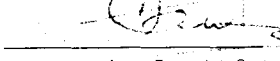
RÚBRICAS	PERÍODO	
	Notas	Valores
Método Directo		
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>		
Recebimentos de clientes		292.697.293,0
Pagamentos a fornecedores		178.134.669,0
Pagamentos ao pessoal		121.590.792,0
Caixa gerada pelas operações		-7.028.168,0
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,0
Outros pagamentos		2.631.863,0
Outros recebimentos		3.820.277,0
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-5.839.754,0
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		23.200,0
Activos intangíveis		0,0
Investimentos financeiros		0,0
Outros activos		0,0
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-23.200,0
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		6.000.000,0
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,0
Cobertura de prejuízos		0,0
Doações		0,0
Outras operações de financiamento		1.817.843,0
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		0,0
Juros e gastos similares		88.150,0
Dividendos		0,0
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,0
Outras operações de financiamento		0,0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		7.729.693,0
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1.866.739,0
Efeito das diferenças de cambio		-1.315,0
Caixa e seus equivalentes no início do período		11.642.477,5
Caixa e seus equivalentes no fim do período		13.507.901,5
		1.865.424,0

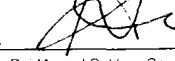
O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


 Maria Helena S M Baptista


 Baltazar dos S Ramos


 Lucas Evangelista Santos


 Rui Manuel O Vera-Cruz